

5INTO

Arthur
Moura
Campos

5INTO

Arthur Moura Campos

1ª edição
São Paulo, 2019

A todos sentidos

DENTRO

- 11 pedra contra bolha
- 13 poço ou fossa
- 14 É um pedaço perdido
- 15 Entre lúcido e lúdico
- 16 No meio do nome
- 19 vermelho molho
- 20 de mim mesmo
- 21 pário
- 23 QUADRA
- 24 prospecção
- 26 Insinuo silêncio
- 28 despido
- 30 O Agora

ENTRE

- 35 À noite não lembro
- 37 astronautas terráqueos
- 38 NUANCES
- 40 2 em 1
- 41 sou seu sua
- 42 ainda me lembro
- 45 ACABOU
- 48 Se eu olhasse
- 50 EROS E PSIQUÊ
- 51 MEDUSA
- 52 BEIJO
- 55 CENTENAS DE CENTELHAS
- 56 De noite olhos negros
- 58 My tears me apart
- 59 olho no olho
- 61 cada pessoa tem uma cor
- 62 Sabe aquela coisa

FORA

- 67 Um embaraço
- 68 verme com verme
- 69 Polvo
- 71 nuvem ao vento
- 72 ai de quem
- 74 Quando o músico toca
- 77 Vamos para Marte
- 79 8e99
- 81 embaixo
- 83 Medalha
- 87 Boca seca
- 88 comfiodotempo
- 90 04:00

DENTRO

ouço um eco vindo do oco
soam cacos estalos no osso
pelas paredes sobem os sons
aos poucos chego à superfície
aos poucos mergulho à origem
eu surdo venho descendo
ele vem cego subindo

pedra
contra
bolha

ouvido encontra vento
fora enfrenta dentro
assim como pedras caem
assim como bolhas sobem
por leveza por gravidade
absorto percebo a novidade
o estalo que ouço de cima
é a última aterrissagem

poço ou fossa
afundo ao fundo
afogo em poça

É um pedaço perdido que tento colar

a forma do vazio que tateio como um dente
faltando na boca

me morde
me masca
me cospe

O vazio me engole
, de dentro dele
, de dentro de mim

A PROCURA INCESSANTE
A PROCURA INCESSANTE
PARA ONDE VOU
DE ONDE VIM

muito são muito são muito são muitos são
O que me divide:
dívidas de dádivas
O que me intera:
as terras e as traças

O que me queima
é o que me consola
tudo fica ou vai embora
cinzas negras
no fundo branco
cinzas brancas
no fundo negro

O que faço já foi feito

No meio c
um eme e
no meio r
um i e un
no meio r
um pingo

do nome

um ó
no meio do meio
n é
no meio no meio de mim
e fim.

Entre lúcido e lúdico

um elo ácido

Derrete a luz

num plástico

São muitos são muito sãoos muitos sãoos

só
o **vermelho**
 molho
ocupa meu
oco

MERGULHO
NORGULHO
GASTO

NAUFRAGO
NOAFAGO
GESTO

de onde vem essas garrafas?
de um mar
de mim mesmo

pário

para parar o páreo reparo o paradoxo:
o que está dentro parece estar próximo

QUADRA

Ontem grande
Hoje gigante
Amei poeira
Caço diamante

prospeção

Já viu os monstros
insanos sinistros
domadores de sustos
macabros espectros?

Tocou seus pelos negros
e sua saliva tóxica
provou a agonia próxima
que paira em seus presságios?

Rançou na mandíbula maligna
a boca vazia do vácuo
e como num reverso parto
entregou a vida que não tinha?

Chorou, sangrou, gritou
até os ecos ficarem mudos
e encontrou nos lagos profundos
o lampejo ausente na superfície?

Insinuo silêncio na sombra da sílaba
O som, se sobro, sibila

despido

Sem carapuça
ou carapaça

Se somos
somos carcaça

Só caroço
ou couraça

O que não for carniça
será somente casca

O **Agora** demora como nunca

À noite não lembro de
ninguém nem do sol
nem da nuvem nem de mim
lembrarei de alguém
alguém de nada lembra
lembrarei de quem lembrarei
sem lembrar de ninguém
lembro e faço questão
de esquecer lembro lem

lembro de você e você se
lembra de mim lem
lembrar lembrar lembrar
lembrar fica tão lon
longe na carne mas jun
junto no sangue na
mente memória
no presente o que

presente que não senti
sentira ou inocente
inocentemente faz questão
de esquecer ou lembrar
ou esquecer ou lem
lembrar ou reter agora
algo passado qui
quicá futuro ouvir
a gente dizer que

não lembra mais
de mim eu não
lembro mais de mim
eu não esqueço mais
de mim e no fim
fim em fim enfim
enfim só lembro
de ti

Aquelas velozes mãos
das cartomantes
dobrando as cartas
embaralhando destinos

À frente
o próximo presságio
vaga por epifanias

Virão das suas digitais
o golpe dos dados
sequências dos fatos

Antes seus ais do que reis
naipes das panes
jokers aos pares

Nas mãos dos outros
os truques os trucos
que temos nos bolsos

Pinga a moeda na lata
vira coroa vira cara

Roda a roleta dos astros
rodam astros no espaço

Rondando seus
próprios passos

E nós à mercê de nós mesmos:
astronautas terráqueos

NUANCES

NUVENS EM VÊNUS
 seduções do meu horóscopo
 dizem que seu ascendente
 bate com o meu

olhar pelos binóculos
 inócuos ao zodíaco
 e por um mero alinhamento de astros
 sentir um rastro do seu cheiro
 sem nunca tê-lo visto

BEIJOS DOS SEUS BÚZIOS
 entre as buzinas dos carros
 PREVER ALGUM DESASTRE
 ANTES QUE ELE ACONTEÇA

apostar no cavalo certo
 que corre mais que o vento
 e atropela o sinal vermelho
 e agita a plateia num rompante de fêmur

FOLIA FOLIA FOLIA
 A FOLIA DOS ASTROS

e nada a ver com nossos desastres
 catástrofes catarses

A GRAVIDADE ELEITA
 POR UNANIMIDADE
 A DEUSA SUPREMA DA
 NOSSA VONTADE

DESVAIRADAMENTE
REGE
GENTE

agarra gota ao chão
agacha em toda enchente

O MEU MAPA
O SEU MAPA
SÓ TEM CAPA

É TODO UM COMPÊNDIO
EM BRANCO
CONTINENTES NAS
SILHUETAS DAS BORRAS
BORDAS NAS LINHAS DAS MÃOS
AZAR AZAR AZAR AZAR
a previsão rasa
arrasa arrasa arrasa
meu signo é seu enigma

SIGO SIGO SIGO
SIGA SIGA SIGA
A SIGLA
(senha) SAGA
infinitas dúzias sangram
na via láctea
estradas estrelas

NÃO HÁ TRÉGUAS
NEM PENAS
NEM PAUSAS

2 em 1

O que der
errado

O que der
certo

Amamentar
o amor materno

Enterrar
o recém nascido

O que for
de fato

O que for
desfeito

Chorar
antes do parto

Sorrir
depois do suicídio

Vida risca
Morte apaga

Morte arisca
Vida paga

ou se eu
seu
ou se eu
sua

dos dois um
das duas uma

soo
sua

soa
soe

sua
sue

usa se sua
sua se suo
sou só sou
só

se só sua
se só seu

ou
seu sua
ou
sou sou

se
és
esse

sou céu
sou seu sua

ainda me lembro dele deitado ao meu lado ainda m

e lembro da pele deitada em neve branca branco o lençol est

stirado pelo ainda lembro daquele banco branco tão estreito

quanto um abraço e os galhos secos lábios molhados no meio

ACABOU Não reclamo
mas disse tchau
ou te amo
?

o dos meus ainda lembro desses braços solitários estendendo

-se pelo espaço sedentos dizendo que ainda me lembro dele
nesse mesmo momento

Se eu olhasse para dentro do seu peito

veria um caranguejo com
aqueles olhos dobrados na cabeça
 Cozinharia-o vivo na panela?
Na panela do teu peito?
Na panela sem tampa
com tempero de sentimento?

Aflito debato no alumínio
numa bateria
sem sentido

Se visse por dentro do seu peito
quantos ovos dispersos no manguê

Se abrisse seu peito
batendo a casca do exoesqueleto
comendo a carne doce
 com pimenta farinha vinagrete
Sentiria seu pulso
como parte do meu?

Se arrancasse essa roupa que nos impede
Invertesse o osso pela pele
E derretesse por dentro da carne mole
Amolasse a patola de garra opositora
Num martelo de madeira sobre a
 Tábua te comesse
Incrustasse ao cruel crustáceo
Cru que digere
 Minha lama
 Seu cu
 Sem culpa
 Chuparmos até
 Ficarmos do mesmo
 Gosto

Do mesmo gosto Do mesmo gosto
No mesmo gesto No mesmo gesto

Se estivéssemos pareados
se abrisse seu peito
Cirurgião do desejo
e visse seu coração

VERMELHOR
o que sente
e quem sabe o
que sinto

SABER O QUE SINTO
romper a carne
do meu desejo e disse
carne na frente de si

Enfiar-me
feito farofa no bucho do
peru na casquinha de
siri temperada com dendê
com jambu com toda
comida que possa ser
nossa parte

PARTIR A PARTE

Se abrisse nossa parte
do peito esquerdo
e por dentro
sentíssemos
inteiros?

EROS E PSIQÜÊ

nem que veja a
melhor surpresa

nem que seja o
pior desejo

aquilo que a gente mais espera
naquele que menos receia

aquele que a gente menos espera
naquilo que mais anseia

quem deseja deseja o que seja
o desejo vem sem promessa

MEDUSA

eu sou medusa
filha da deusa
filha da puta

eu sou medusa
eu sou medeia
eu sou a eva

eu sou eu mesma
não sou a musa
nem sobremesa

mas quem se assusta
mas quem é monstra
sai da caverna

máscara à mostra
sem carapuça
só a cabeça

sou a medusa
ou me seduza
ou vira pedra

ME DÊ UM

BEIJO

QUE TE

DOU OUTRO

ME DÊ UM

OUTRO

QUE TE

DOU UM

BEIJO

TROCA MINHA

LÍNGUA PELA SUA

e se salivas

forem expostas

ME MOSTRA SUA LÍNGUA

QUE TE MOSTRO A MINHA

OUTRA

QUE TE MOSTRO UM BEIJO

VENHA PROVAR

UM BEIJO

que te provo de volta

e nem sei o que é um beijo

e só sei o que é um beijo

desses lábios que falam tanto

que de lábia já estão fartos

VEM, me dê um tanto de silêncio

ou de baba

ou de lábios

que gosto dessa conversa silenciosa

em que tanto se fala

UM SÓ

OU VÁRIOS MESMO

SÓ UM

SOM

BJ

BÊ

BEIJO

, deixo um beijo

guardado pra ti

CENTENAS DE CENTELHAS

caem das calhas
caem das telhas
canaletas do coração
vagaluzes incandescem
uma canção esdrúxula
poções da bruxa
mágica canja laranja
borbulhando brilhantes
conchas caramujas
murchas mechas
de virgens viúvas
CENTENAS DE CENTELHAS
acendem ilusão
CENTENAS DE CENTELHAS
ebulição de abelhas
tudo que sinto
quando tu chegas

De noite olhos negros
De dias olhos azuis
Sóis íris cruzeiro sul

My tears me apart

My tears me apart
why my heart hurts?
Heart as hard as rock

Shaking inside
with thousand blades
with thousand grades of dark

I set the war
no one no more
My heart in peace
my piece of heart

I hear it sparks
turning on off
Machine gun against the star

I hear it cries
drop by drop
salty waves against the shore

I set the war
no one no more
My heart in peace
my piece of heart

My ears inside my breast
no rest for broken heart
I try to write
I try to read
I try to hear
outside

olho no
olho

escolho o
outro

cada pessoa tem uma cor
sujeitos amarelos
transeuntes verdes
multidões azuis:
no mercado lotado
MIL LUZES DE ARCO-ÍRIS

e como é fantástico
nos vemos brilhando
cada ponto transmitindo
refletindo refratando
TODOS MUDANDO TONS

quantas cores por dia?
onde essas ondas residem?
incidem em nossos olhos
placas fotossensíveis
incríveis cromatismos
IMPOSSÍVEIS

frequências frequências
frequências frequências
com que frequência
olho os outros?
CORES COM CORPO
CORPÚSCULOS EM LUZ

VEJO POR UM PERISCÓPIO
TUDO PASSA PELO PRISMA

Sabe aquela coisa que te dá
Quando não espera que te dê

Um embaraço

tudo tem sido
um embaraço
aço aço
palha de aço
embrulhada
lava a louça
e o laço
aperta em
volta do pescoço
osso
osso

A pequena
agonia que
fica faz
parte daquela
que volta

verme com verme se entende
como verme come gente

Polvo

Levanta teu grito
Ó larva indigesta
Dissolve o ácido
nessa farsa festa

Derrama a bile
Desmancha a carne
Derrete a máscara da
falsa face expressa

Rompe, monstro amorfo
Encarna a alma vaga
jamaiz enganada
por rosto ou estofo

Voa, cobra alada
Corre, besta raiva
Por dentro nada se explica
por fora tudo é batalha

nuvem ao vento
longágualgodão
logo gota chão

ai de quem se
embriaga de
luzes lúgubres

flashes da
BROADWAY
VIALARGA
LARGAVIDA
no meio vazia

OS CARROS
de luzes de freios
LUZES FRIAS
acelero como o preço
da gasolina

MAS ACREDITO NA
PROMESSA DO BÊBADO

que amanhã bem cedo
a vida vai mudar
a vida vai mudar
o dólar vai subir
o dólar vai baixar
tomara que caia
tomara que suba

enquanto isso tomo
NEÓN
NEÓN
NENHUM
me satisfaz

SÓ UM SOL DE SÓDIO
E ALELUIA!
morrer sadio

Quando o músico toca

cada nota salta
solta

Quando toca
rebel a nota oca
louca

EXPLODINDO ESPONTÂNEA

Quando a música toca
a musa soa
na sonora caixa

Quem toca o corpo que canta
Quem canta o corpo que toca

A MÚSICA
SAI BOCA
DA VIOLA

a melodia amola a faca do ouvido
o ouvido corta a faca do sentido

SINTO
E CANTO
ACALANTO
ESQUEÇO E CANTO
espanto

tantos sons tontos
TODOS TONS TONTOS

E o músico toca a corda
que toca o ar
e tocar
e tocar
e toc
e tocar
e tocar
o ouvido
o havido
o absurdo

SOA SEU ESPÍRITO
a primeira força
o primeiro grito

UÉ UÉ UÉ UÉ
o é você
sou eu
o é eu
sou você

Voz é o que te toca
e a música toca a nota
e toca
e toca
e toca

Vamos para Marte
a morte já está certa
ETs por toda parte
para sentir na Terra

8e99

o mundo novo
que compro
no super
mercado

barato
barata
acabo
acaba

meu caro
querido
não quero
recibo

assina
a sina
embaixo

tempo
no tempo
io no tempo
fio no tempo
a fio no tem po
fio no tempo
io no tempo
no tempo
o tempo
tempo
o tempo
no tempo
io no tempo
fio no tempo
a fio no tem po
fio no tempo
io no tempo
no tempo
o tempo
tempo
o tempo
no tempo
io no tempo
fio no tempo
a fio no tem po
fio no tempo
io no tempo
no tempo
o tempo
tempo
o tempo
no tempo
io no tempo
fio no tempo
a fio no tem po
fio no tempo
io no tempo
no tempo

MEDALHA

Eleger o vencedor
 com um gelo
 com um jóia
 Já não perde só a glória
 mas engole a medalha
 GANHA GANHA GANA
 Que a vitória é tua Taffarel!
 Vai que quem vence é quem ganha
 e ultrapassa o perdedor

Depõe a armadura
 que a lança inimiga é mole

BRADA A VITÓRIA
 URRRA A VITÓRIA
 só vence a vitória
 quem perde

SÓ GANHA
 GRANA
 GRANA
 E MAIS GRAMA
 para o pasto
 ENGORDA ENGORDA
 ENGANA ENGANA
 ENGASGA ENGASGA
 mas depois engole a medalha vitoriosa
 QUE QUEM VENCE
 QUE QUEM VENCE
 QUE QUEM VEM SE VIRAR
 E VINGAR
 O PERDEDOR
 E VINGAR
 O VENCEDOR

nfiono tempo
onfio no tempo
con fio no tempo
 con fio no tempo
o con fio no tem po
 con fio no tempo
con fio no tempo
onfio no tempo
nfiono tempo
fionotempo
nfiono tempo
onfio no tempo
con fio no tempo
 con fio no tempo
o con fio no tem po
 con fio no tempo
con fio no tempo
onfio no tempo
nfiono tempo
fionotempo
nfiono tempo
onfio no tempo
con fio no tempo
 con fio no tempo
o con fio no tem po
 con fio no tempo
con fio no tempo
onfio no tempo
nfiono tempo
fionotempo
nfiono tempo
onfio no tempo
con fio no tempo
 con fio no tempo
o con fio no tem po
 con fio no tempo
con fio no tempo
onfio no tempo

vai ter
que engolir
até a corda
engolir toda medalha
E ROÊ-LA NO ÁCIDO
MOELA
MOEDA
MEDALHA
DE COBRE
COBRE O PRIMEIRO LUGAR
E META SEU NOME NA PLACA
QUE O BRILHO
ATÉ O BRILHO
ACABA

empoconfio no tempo
tempocon fio no tempo
tempo con fio no tempo
tem po con fio no tem po
tempo con fio no tempo
tempocon fio no tempo
empoconfio no tempo
mpoconfiono tempo
poconfionotempo
mpoconfiono tempo
empoconfio no tempo
tempocon fio no tempo
tempo con fio no tempo
tem po con fio no tem po
tempo con fio no tempo
tempocon fio no tempo
empoconfio no tempo
mpoconfiono tempo
poconfionotempo
mpoconfiono tempo
empoconfio no tempo
tempocon fio no tempo
tempo con fio no tempo
tem po con fio no tem po
tempo con fio no tempo
tempocon fio no tempo
empoconfio no tempo
mpoconfiono tempo
poconfionotempo
mpoconfiono tempo
empoconfio no tempo
tempocon fio no tempo
tempo con fio no tempo
tem po con fio no tem po
tempo con fio no tempo
tempocon fio no tempo
empoconfio no tempo
mpoconfiono tempo
poconfionotempo
mpoconfiono tempo
empoconfio no tempo
tempocon fio no tempo
tempo con fio no tempo
tem po con fio no tem po
tempo con fio no tempo
tempocon fio no tempo
empoconfio no tempo

Boca seca

Da boca seca não sai água
só essa sílaba árida
vinda dum silêncio sinistro

Longe das vozes vogais
os gritos restam pedra
dentro do escuro esôfago

Se ouves isso, saibas, é engano
ranhuras na caverna primitiva
diante da agonia do absurdo

04:00

Engana-se quem pensa
que os dias começam às cinco
quem sabe às seis
mas arrisco dizer que estão
mais certos aqueles que dizem às 4

Não por apego ao fuso ou hemisfério
simplesmente pelo fato escuro
que pressuponho nessa hora
um escuro tão claro quanto
um corvo em um enterro

Imagino que às 4
a porcentagem de sonhos
seja tão grande nas taxas
de apartamentos
que nessas horas
estaria mais perto
de estar desperto

De 4
todos de 4
para os olhos
abertos

Espantados pelos crimes
dormem
Deliciados em incestos
dormem

Sonâmbulos desdenham trajetórias
e caem nessa linha

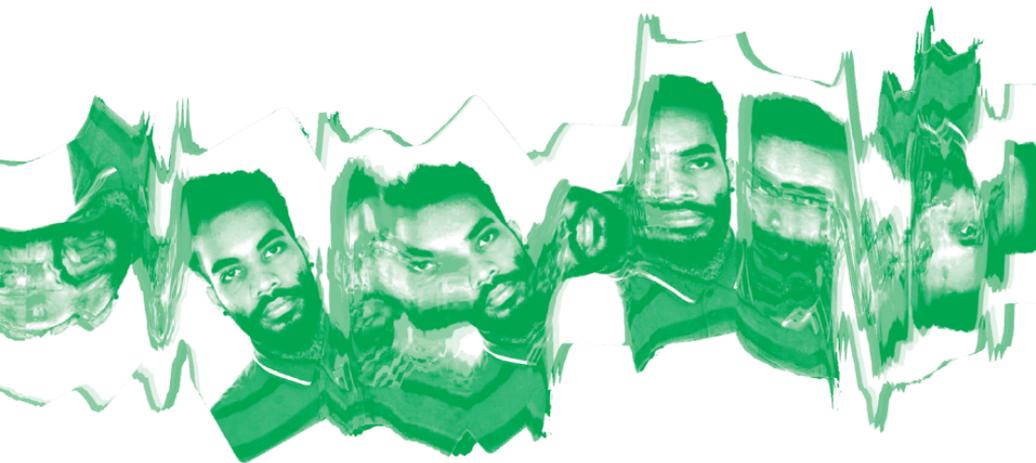
Poucos olhariam o relógio
o número que me importa?

Quero só o assovio
silencioso da madrugada
a inconsciência generalizada
como parceira

Amanhã nada valerá
o pão estará quente
e pleno para outra cavalgada

O que restará disso é um sonho
um suspiro às 4 da madrugada





Arthur Moura Campos. Goianiense de 1993. Desenha poemas e escreve vazios. Lançou em 2017 seu primeiro livro formal: "Meia Ponte". Produz como um vírus no sistema e testa palavras em diversas mídias, sendo que esse livro foi hackeado do site: **5into.tumblr.com**

Para mais:
voztinta.blogspot.com
wordinwar.tumblr.com

arthurmcampos@gmail.com

**Dados Internacionais
de Catalogação na Publicação (CIP)**

Campos, Arthur Moura
5into / Arthur Moura Campos. - São
Paulo : selo do burro, 2019.
96 p. ; 20 cm.

ISBN 978-85-922864-3-9.

1. Poesia: literatura brasileira. I.
Título.

CDD: 869.1

Capa Arthur Moura Campos
Guilherme Agostini
Projeto Gráfico Arthur Moura Campos
Revisão Viviane Acre
1ª edição 1ª tiragem - Abr/2019
500 cópias
Fonte Courier New
Impressão Colorsystem

No fim, mas só no fim
compro a rima e vendo o rim

nu
R
oo

THE

Small, illegible text at the bottom of the page, possibly a footer or page number.